

# A contribuição do método de correção no processo de reescrita

Rosiely Caroline Goncalves Brito\*

**Resumo:** Neste estudo, objetivamos identificar os principais problemas cometidos por estudantes no processo de escrita. Como este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, neste artigo, selecionamos do nosso *corpus* e analisamos alguns relatos e textos dissertativos-argumentativos produzidos por estudantes matriculados no Ensino Médio de uma escola privada da cidade de Uberlândia-MG. Para isso, buscamos apoio teórico-metodológico em Serafini (2004), Ruiz (2013) e Fiad (2021). Os resultados apontam que os estudantes apresentaram menos dificuldades em produzir o gênero relato do que o tipo textual dissertativo argumentativo. Além disso, percebemos que eles realizam a reescrita, focando, principalmente, na correção dos elementos coesivos e ortográficos, enquanto os aspectos de ordem discursivo-argumentativa ainda são corrigidos de modo superficial.

**Palavras-chave:** Escrita; Correção textual; Texto; Ensino.

**Abstract:** This article aims to identify the main difficulties presented by students in the writing process. This article also is part of a larger research project, for that reason, we selected from our *corpus* and analyzed in this article some reports and argumentative essays produced by high school students enrolled in a private school in Uberlândia, MG, Brazil. For this analysis, we sought theoretical and methodological support from Serafini (2004), Ruiz (2013), and Fiad (2021). The results indicate that students had fewer difficulties in producing the narrative genre compared to the argumentative essay type. Additionally, we noticed that they focus on rewriting, mainly correcting cohesive and spelling elements, while aspects related to discourse and argumentation are still superficially addressed.

**Keywords:** Writing; Text correction; Text; Teaching.

---

\* Graduanda do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trabalho feito sob a orientação da Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU). E-mail: rosielybrito@gmail.com.

## 1. Introdução

Neste trabalho, faremos uma abordagem acerca do desenvolvimento da habilidade de produzir textos de estudantes do Ensino Médio. Este artigo é resultado de uma pesquisa mais ampla que selecionou textos produzidos por alunos do Ensino Médio na disciplina de "Redação". A pesquisa baseou-se na (re)escrita como parte importante da produção textual. Dessa forma, os textos analisados ao longo do artigo foram avaliados pelo professor-corretor para a disciplina referenciada. Assim, no presente artigo, buscaremos responder às seguintes perguntas: i) quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de escrita?; ii) qual o método de correção textual que mais contribui para a reescrita do texto?

## 2. A (re)escrita

A pouca interação entre estudante e professor, na maioria das vezes, impede que aquele possa identificar suas reais potencialidades e pode impossibilitar que haja um esforço maior para desenvolver melhor a escrita. Desse modo, é fundamental que, no processo de produção textual, todas as etapas fiquem claras tanto para o estudante quanto para o professor, a fim de que possam ser realizadas da melhor maneira possível. Neste trabalho, enfocaremos no processo de (re)escrita, que acreditamos, assim como Eliana Ruiz (2013), só ser possível de realizar eficientemente quando há a interação entre professor-corretor e o texto do estudante. Os apontamentos realizados durante essa interação são essenciais para orientar a condução da escrita. Para a Ruiz (2013, p. 11), “a mediação do professor é um dos fatores determinantes do sucesso que o discente possa ter em seu processo de aquisição da escrita”. Portanto, precisamos ir além de uma simples correção ortográfica e superficial do texto para que o estudante entenda, de fato, os problemas que tem cometido na produção textual, a fim de tentar saná-los na (re)escrita do texto.

Nesse sentido, baseamos-nos na afirmação de que “a correção é o conjunto das intervenções que o professor faz na redação, pondo em evidência os defeitos e os erros, com a finalidade de ajudar o discente a identificar os seus pontos fracos e melhorar” (Serafini, 1995, p. 97). Para assim analisarmos, ancoramo-nos na experiência enquanto professora de Língua Portuguesa e corretora de textos, além de nos pautarmos em diferentes pesquisadores, como Maria Teresa Serafini (1995) e Ruiz (2013), e nos distintos tipos de correção textual adotados pelos/as professores/as de Língua Portuguesa a fim de optar pelo melhor tipo a ser adotado para orientar o/a estudante no bom desenvolvimento da reescrita. Sobre essa discussão, serão considerados os três tipos de correção, classificados por Serafini (1995): correção indicativa, correção resolutiva e correção classificatória. Além desses, consideramos a correção textual-interativa, classificada por Ruiz (2013) e cuja análise receberá mais enfoque nesta pesquisa.

Os tipos de correção indicativa, resolutive e classificatória são adotados por diversos professores no Brasil. Entretanto, nesta pesquisa, consideramos que a melhor forma de se corrigir um texto, para ajudar o estudante a identificar as suas dificuldades e a serem trabalhadas, é por meio da correção textual-interativa definida por Ruiz (2013, p. 67), já que:

Trata-se de comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno ("pós-texto"). Tais comentários realizam-se na forma de pequenos "bilhetes" que, muitas vezes, dada sua extensão, estruturação e temática, mais parecem cartas.

Esse tipo de correção é interessante pelo fato de, por meio dos bilhetes, ser possível apresentar e discutir não apenas problemas da microestrutura, mas também da macroestrutura textual. Isso permite que o professor-corretor não privilegie apenas problemas ortográficos, por exemplo, visto que se pode utilizar os bilhetes para comentários que contemplam os mais variados aspectos textuais. Além disso, por meio dos bilhetes, é possível explicar melhor o que se poderia fazer para que o estudante resolva determinado problema, ajudando-o a como solucioná-lo, o que é pertinente em vista de que, muitas vezes, o professor-corretor aponta unicamente os erros.

Desse modo, defendemos que o tipo mais adequado de correção é aquele que impulsiona e orienta o estudante a produzir um texto não como cópia de outros, mas como processo natural e trabalhoso de escrita. Ademais, a reescrita, foco do nosso trabalho, será o resultado satisfatório ou não da correção realizada e, por meio dela, conseguimos identificar se as etapas do processo de escrita têm sido realizadas de forma adequada. Concebemos ainda, assim como Raquel Salek Fiad (2021), que a reescrita faz parte do ato de escrever, o que possibilita ao professor/a-corretor/a analisar as marcas deixadas pelo/a estudante e que evidenciam, de algum modo, o trabalho que está sendo realizado.

Não basta, portanto, solicitarmos que os estudantes produzam textos com o objetivo de avaliá-los superficialmente ou com fim único de aprovar ou reprovar esses/as estudantes em determinada disciplina do currículo escolar. Muito mais do que isso, é preciso que *feedbacks* interacionais sejam dados a fim de compreenderem que:

A escrita é uma construção que se processa na interação e que a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo, pensamos a escrita como um trabalho e propomos o seu ensino como uma aprendizagem do trabalho e de reescritas. Consideramos um texto como um momento no percurso desse trabalho, sempre possível de ser continuado. O texto original e os textos dele decorrentes podem nos dar uma dimensão do que é a linguagem e suas possibilidades (Fiad, 2021, p. 55).

Por isso, as correções realizadas nas primeiras versões do texto precisam seguir o modelo da correção textual-iterativa para que o/a estudante consiga verificar o seu nível de escrita e, assim, entender o que e como melhorar.

### 3. Análise e Resultados

Frente ao caminho até aqui percorrido, precisamos responder de forma mais incisiva aos questionamentos iniciais que nos impulsionaram para a realização desta pesquisa, que são: i) quais as principais dificuldades apresentadas pelos discentes no processo de escrita?; ii) na correção do texto, somente os problemas devem ser destacados? Para responder a estes questionamentos, foram analisados dez textos de estudantes de primeiro e de segundo anos do Ensino Médio, dos quais apenas três são expostos nesta análise.

Em primeiro lugar, quando nos questionamos acerca de quais as principais dificuldades apresentadas pelos discentes no processo de escrita, o primeiro aspecto que consideramos foi a orientação geral para a produção, ou seja, se o/as estudantes produziram um relato ou um texto dissertativo-argumentativo. A partir dessa distinção, pudemos constatar as dificuldades apresentadas por eles no momento da produção escrita.

Percebemos que os/as estudantes apresentaram menos dificuldades em produzir o gênero relato do que o tipo textual dissertativo-argumentativo. Essa conclusão se dá por diferentes motivos, principalmente em relação à produção da reescrita, que era uma forma de reavaliar o texto dos estudantes considerando os problemas apresentados na primeira versão. O primeiro motivo diz respeito ao número de reescritas<sup>1</sup> de um tema de gênero relato, 50%<sup>2</sup> menor que o número de reescritas de um tema do tipo dissertativo-argumentativo. Isso talvez aconteça pelo fato de o relato ser um gênero de caráter narrativo e, de certo modo, menos formal que o tipo textual dissertativo-argumentativo, o que parece dar mais segurança e liberdade aos estudantes para produzirem o texto. A liberdade e segurança atreladas à maior subjetividade do gênero faz com que o professor-corretor desenvolva uma correção que considere todo o processo de desenvolvimento do texto, principalmente, as experiências pessoais de cada discente. Assim, as correções predominantes, nos textos de gênero relato, limitam-se, na maioria das vezes, às de caráter ortográfico e coesivo, colaborando para que o número de reescritas seja, de fato, menor. A

---

<sup>1</sup> As reescritas, neste estudo, são desenvolvidas pelos estudantes que, na primeira versão, não desenvolveram o texto eficazmente segundo os critérios preestabelecidos.

<sup>2</sup> Para esse cálculo foram considerados dois temas (um pertencente ao gênero relato e o outro pertencente ao tipo textual dissertativo-argumentativo), em que houve a mesma quantidade de envio de produções, ou seja, 155 textos. Desses 155 textos enviados, na produção do gênero relato, apenas 33 estudantes reescreveram. E, nas produções do tipo textual dissertativo-argumentativo, 66 estudantes reescreveram. Nos demais temas, produzidos ao longo do terceiro e quarto bimestres, essa frequência permanece, havendo uma alteração de, no máximo, 5 textos para mais ou para menos da quantidade calculada.

Figura 1, a seguir, representa um exemplo de primeira versão de produções corrigidas do gênero relato e a Figura 2, a respectiva reescrita.

Figura 1 – Primeira versão com correção estudante 1

Tiros, gritos e sangue

Acordei mais um dia normalmente para ir para a escola. Tomei meu café, me arrumei e fui para o carro. Quando entrei, perguntei onde estava minha irmã mais nova. Minha mãe respondeu que ela não estava se sentindo bem hoje e que não iria para a escola o resto da semana. Era uma quinta, então ela não iria sexta também. Cheguei e fui pra aula. Estava copiando o quadro da matéria de português, quando entra um homem na sala. Estava bem vestido e disse que estava ali para nos dar uma palestra. A professora deixou e pediu para pararmos de copiar. Ele, então, colocou calmamente a maleta que trouxe sobre a mesa e tirou duas armas de fogo. A sala ficou em silêncio.

Assim que a professora percebeu o que estava acontecendo, gritou para todos nos abaixarmos, logo depois ouvi um tiro e ela estava no chão. Todos começaram a gritar, correr e se esconder. Eu e minha melhor amiga, Luiza Paula, nos escondemos embaixo das últimas carteiras da sala, lá no fundo e ficamos em silêncio torcendo para que ele não nos achasse. Conseguia ver o desespero nos olhos de Luiza, meu coração quase saltava da boca. Até que o ouvimos ele, perto de nós. Olhou para Luiza e disse para ela se virar, fiquei estática. Ele começou a xingá-la e a aterrorizá-la.

Logo depois, ouvi um barulho estrondoso e Luiza caiu. Peguei-a em meus braços e logo estávamos em uma poça de seu sangue. Ela foi atingida na cabeça. Quando me virei, o homem já não estava mais lá, havia fugido para os corredores onde os barulhos de tiros continuavam. Eu estava em prantos, mas aproveitei a oportunidade para correr. Estava um tumulto, mas com muito custo cheguei à saída. Lá vi minha mãe gritando e sendo barrada por um policial. Quando ela me viu, sua angustia cessou e fomos correndo de encontro uma a outra e nos abraçamos. Consegui sentir seu coração batendo forte e suas mãos tremiam.

Voltei para casa incrédula do que tinha acabado de presenciar. A imagem de Luiza em meus braços e seus olhos estáticos não saía de minha cabeça. Até que lembrei e perguntei para minha mãe onde estava minha irmã. Ela afirmou que ela estava em segurança na casa de nossa vizinha. Ela tinha vindo correndo para escola quando ouviu a notícia. Nunca mais fomos às mesmas depois desse dia. Voltamos o resto do caminho em silêncio no carro.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

## ÍNDICE DE COMENTÁRIO

1. Que tal pensar num título que melhor se adequa ao conteúdo do texto?
2. Cadê o espaço para parágrafo?
3. à escola
4. perguntou a quem?
5. Aqui o uso do conectivo é necessário para estabelecer melhor a continuidade do texto.
6. Veja que você usou essa expressão. Ela corresponde ao sentido que você deseja estabelecer para seu texto?
7. Aqui, o uso do conectivo é necessário para estabelecer melhor a continuidade do texto.
8. Onde?
9. o conteúdo no quadro
10. para
11. palestrar
12. Aqui o uso do conectivo é necessário para estabelecer melhor a continuidade do texto.
13. O quê?
14. Verifique a continuação lógica desta ideia e divida melhor a sequência de fatos entre os parágrafos.
15. Cadê espaço para parágrafo?
16. Não identifique, mesmo que fictício.
17. Não identifique, mesmo que de forma fictícia.
18. Quem? retome melhor.
19. Quem?
20. Veja que você usou essa expressão. Ela corresponde ao sentido que você deseja estabelecer para seu texto?
21. Use conectivo
22. Cadê espaço para parágrafo?
23. Período curto.
24. Aqui, o uso do conectivo é necessário para estabelecer melhor a continuidade do texto.
25. Cadê espaço para parágrafo?
26. saiam
27. Veja que você usou essa expressão. Ela corresponde ao sentido que você deseja estabelecer para seu texto?
28. Aqui o uso do conectivo é necessário para estabelecer melhor a continuidade do texto.
29. sem crase
30. angústia
31. crase

**Figura 2 - Reescrita estudante 1**

**A mancha de sangue na minha história**

O dia começou normal, acordei, tomei meu café, me arrumei e fui para o carro. Quando entrei, perguntei à minha mãe onde estava minha irmã mais nova e ela me disse que ela não estava se sentindo bem hoje e que só iria para a escola na semana seguinte. Como era uma quinta, ela não iria sexta também. Logo cheguei à escola e fui para aula. Enquanto eu copiava o conteúdo no quadro da matéria de português, entra um homem na sala. Estava bem vestido e disse que estava ali para palestrar. Portanto a professora deu permissão à ele e pediu para pararmos de copiar. Ele, então, colocou calmamente a maleta que trouxe sobre a mesa e tirou duas armas de fogo.

Assim que a professora percebeu o que estava acontecendo, gritou para nos abaixarmos, logo depois ouvi um tiro e ela estava no chão. Todos começaram a gritar, correr e se esconder. Eu e minha melhor amiga nos escondemos embaixo das últimas carteiras da sala, lá no fundo, e ficamos em silêncio torcendo para que o homem não nos achasse. Eu conseguia ver o desespero nos olhos dela, meu coração quase saltava da boca. Até que o ouvimos, perto de nós. Olhou para nós mandou que nos virássemos, fiquei estática. Ele começou a xingar e a aterrorizar minha colega.

Logo depois, ouvi um barulho estrondoso e ela caiu. Peguei-a em meus braços e logo estávamos em uma poça de seu sangue. Minha melhor amiga fora atingida na cabeça. Quando me virei, o homem já não estava mais lá, havia fugido para os corredores onde os barulhos de tiros continuavam. Eu estava

em prantos, mas aproveitei a oportunidade para correr. Estava um tumulto, mas com muito custo cheguei à saída. Lá vi minha mãe gritando e sendo barrada por um policial. Quando ela me viu, sua angústia cessou e fomos correndo de encontro uma à outra e nos abraçamos. Consegui sentir seu coração batendo forte e suas mãos tremiam.

Voltei para casa incrédula do que tinha acabado de presenciar. Minha respiração ainda estava alterada, minhas mãos frias. Até que lembrei e perguntei para minha mãe onde estava minha irmã. Por fim me afirmou que estava em segurança na casa de nossa vizinha. Ela tinha vindo correndo para escola quando ouviu a notícia. Nunca mais fomos as mesmas depois desse dia. Voltamos o resto do caminho em silêncio no carro.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

O texto apresentado representa uma média de todas as produções de gênero relato, coletadas do *corpus*-base desta pesquisa. Fica claro que os/as estudantes, ao desenvolverem o texto, não apresentaram dificuldades quanto à narração do fato relatado. Lendo ambas as produções, percebemos, sem grandes problemas de compreensão, que se trata da narrativa de uma chacina ocorrida em uma escola. Por se tratar de uma narração, a correção do conteúdo se limita à relação lógica entre a sequência de fatos e ao que realmente aconteceu. A forma como os/as estudantes expõem esses fatos deve ser pautada nas características do gênero, e o relato, como já dissemos, permite que o texto seja escrito de forma mais subjetiva, proporcionando aos estudantes mais liberdade de escrita. Sendo assim, o professor-corretor preocupa-se em corrigir apenas, de forma mais contundente, os aspectos de ordem gramatical e coesiva do texto. Esses aspectos são os erros mais frequentes que os estudantes cometem. No primeiro parágrafo, por exemplo, verificamos que a maior parte dos comentários realizados pelo professor-corretor refere-se a erros ortográficos, desde a falta de vírgula até a escrita incorreta de alguma palavra, e à falta de elementos coesivos que colaboram para a compreensão do texto.

Em alguns momentos, na correção do relato, há necessidade por parte do professor-corretor de alertar os/as estudantes acerca de alguma expressão utilizada que possa ser substituída ou escrita de outro modo que possibilite um melhor entendimento do que foi narrado. Nesses casos, não se configura, necessariamente, como um erro, mas o professor-corretor deve alertar os estudantes, assim como acontece no último parágrafo escrito pelo estudante 1. Percebemos que o professor-corretor não afirma que a expressão utilizada pelo/a estudante é incorreta, todavia, faz com que ele(a) reflita sobre a sua utilização.

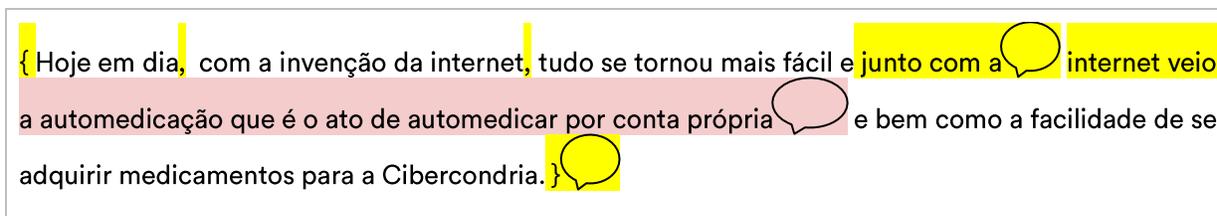
O que concluímos, neste primeiro momento, é que o/a professor/a-corretor/a pode se concentrar, no gênero relato, mais nos aspectos de ordem gramatical e coesiva

do texto, visto que os aspectos relativos à estrutura e ao estilo do gênero são bem compreendidos pelos/as estudantes. Além disso, a reescrita do relato é mais objetiva do que a do texto dissertativo-argumentativo, justamente porque a correção prioriza, na maioria das vezes, os problemas superficiais do texto, e isso garante maior agilidade no desenvolvimento da reescrita.

Diferentemente do relato, o texto dissertativo-argumentativo gera maiores dificuldades aos estudantes no processo de escrita. Essa dificuldade faz com que mais problemas sejam identificados pelos professores-corretores. Entre os mais recorrentes no desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, evidenciam-se os de caráter argumentativo e temático. Em contrapartida, os desvios de ordem gramatical e coesiva, assim como no relato, acontecem, porém, em comparação àqueles já citados, em menor medida.

Dissemos que, no relato, devido à maior subjetividade do gênero, os estudantes têm mais segurança e liberdade na escrita do texto. Isso faz com que o professor-corretor desenvolva uma correção que considere todo o processo de desenvolvimento textual, principalmente, as experiências pessoais de cada estudante. O tipo textual dissertativo-argumentativo, diferentemente, exige do estudante uma condução textual mais rígida, e isso pode causar mais dificuldades no desenvolvimento do texto. Outrossim, o fato de se tratar de um tipo textual amplamente cobrado nos processos seletivos e a crença de que existe uma única forma correta de escrevê-lo limitam o estudante na produção de um texto autêntico e bem articulado. O que vemos, muitas vezes, é uma tentativa de produção textual baseada em modelos de redação nota 1000 do ENEM, porém a maior parte dessas produções não alcança aquilo que se espera de um texto bem escrito, visto que os textos, com base num modelo são, muitas vezes, engessados e com um processo argumentativo muito limitado. A Figura 3, a seguir, representa um exemplo de primeira versão de produções corrigidas do tipo textual dissertativo-argumentativo e a Figura 4, a respectiva reescrita.

**Figura 3 - Primeira versão com correção estudante 3**



{ Hoje em dia, com a invenção da internet, tudo se tornou mais fácil e junto com a internet veio a automedicação que é o ato de automedicar por conta própria e bem como a facilidade de se adquirir medicamentos para a Cibercondria. }

{ A cibercondria é as pessoas que acham ter algum problema de saúde e se auto diagnosticam com a ajuda da internet. Segundo uma pesquisa feita por universitários cerca de 55% das pessoas praticam isso ao invés de ir atrás de ajuda médica. }

{ A facilidade de acesso à medicamentos, como analgesicos, anticongestionantes nasais, e alguns medicamentos sem receita, faz com que as pessoas optem pela cibercondria, que pode ser um perigo, pois nem sempre a internet pode diagnosticar correto, podendo causar sérios problemas. }

{ Portanto, o Governo, junto com o Ministério da Saúde, deve alertar sobre os perigos da cibercondria e da automedicação através de panfletos, palestras, comerciais entre outros e dificultar o acesso fácil de medicamentos, precisando de receita para adquiri-los. }

Fonte: arquivo pessoal (2022).

## ÍNDICE DE COMENTÁRIOS

1. Seria interessante refletir acerca dessa expressão. Esse tipo textual exige uma linguagem mais formal e a forma com a expressão foi construída remete à oralidade.
2. Reavalie esta informação e verifique se ela realmente é necessária, aqui. A forma como foi construída dá margem à redundância.
4. é uma condição em que as pessoas acreditam....
3. Seria interessante iniciar o parágrafo de forma mais sutil como um conectivo, como inicialmente.
5. Erro ortográfico
6. Quais? Tente deixar mais claro de quais universitários se trata.
7. Conectivo
8. sem crase
9. A tese precisa estar mais clara para que a construção da argumentação seja mais efetiva.
10. A sua argumentação está frágil. Tente priorizar a Teorização (ID\IT? - Pesquisas, teóricos, dados estatísticos, livros, filmes...) - Desenvolva mais.
11. A sua argumentação está frágil. Tente priorizar a Teorização (ID\IT? - Pesquisas, teóricos, dados estatísticos, livros, filmes...) - Desenvolva mais.
12. Período longo. Atente-se à pontuação. use vírgulas e ponto final.
13. Período longo. Atente-se à pontuação. use vírgulas e ponto final.
14. A sua proposta de intervenção não está satisfatória para a resolução da problemática estabelecida ao longo do texto/ Busque detalhá-la um pouco melhor.

#### Figura 4 - Reescrita estudante 3

A invenção e a evolução constante da internet tornou nossa vida muito mais fácil, e com ela foi possível pesquisar certas dores ou doenças e achar soluções para eles, isso é a automedicação, e com a cibercondria que é a síndrome de pesquisar na internet torna tudo mais fácil para isso.

A cibercondria contribui muito pois é uma síndrome que quando uma pessoa está doente, o primeiro ato é pesquisar na internet o que seria esse problema e em seguida pesquisar soluções para eles.

Com a facilidade de acesso a medicamentos, analgésicos e medicamentos sem receitas, contribuem para a automedicação, sem a consulta de um especialista, e isso pode ser muito perigoso pois nem sempre a internet pode estar certa, podendo piorar o caso.

Portanto, é necessário que o Governo e o Ministério da Saúde alertem sobre o perigo da automedicação sem a consulta de um especialista, ressaltando a importância de ir ao médico, através de panfletos e palestras.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Neste primeiro exemplo, o que vemos é uma tentativa inicial de produção de texto baseada em modelos preestabelecidos, principalmente as produções nota 1000 do ENEM. Um primeiro fator a se considerar, em relação às dificuldades que estudantes apresentam na construção desse tipo textual, é a extensão do texto. Percebemos, na Figura 3, que os parágrafos são constituídos, em média, por três linhas e meia. Considerando que há a necessidade, neste tipo textual, de uma construção argumentativa e temática profunda, essa quantidade de linhas, na maioria das vezes, é insuficiente para o desenvolvimento eficaz de qualquer estratégia argumentativa. No primeiro parágrafo, por exemplo, no qual, considerando as características do tipo textual, deveriam ser apresentados o tema e a tese do texto, percebemos uma abordagem temática limitada e, de certo modo, redundante. Além disso, a tese, que é o elemento condutor de toda a construção argumentativa, não é apresentada.

Ainda sob esse viés temático e argumentativo, no desenvolvimento, verificamos uma construção analítica muito superficial em que as informações apresentadas não são desenvolvidas de maneira a convencer o leitor a aceitá-las como válidas. O que notamos é uma produção argumentativa frágil que demonstra que o/a estudante entende pouco sobre o assunto sobre o qual disserta e apresenta pouco conhecimento em relação às estratégias argumentativas que garantiriam que leitor se convencesse do que está sendo defendido ao longo da produção. Por mais que haja, neste texto, a utilização de alguns dados estatísticos como argumento, notamos que a argumentação não se distancia do senso comum.

A partir disso, concluímos que uma das grandes dificuldades dos estudantes, ao produzirem o texto dissertativo-argumentativo, é a falta de conhecimento sobre o tema a ser tratado. Para isso acontecer, o trabalho de pesquisa deve ser intenso. Os estudantes não devem se limitar apenas aos textos motivadores que a eles são apresentados, mas devem pesquisar

outras referências que colaboram para o enriquecimento da discussão. Todavia, esse trabalho de pesquisa já se torna um grande empecilho para a construção de um bom texto, visto que os estudantes, em sua maioria, já apresentam resistência em escrever, justamente por ser uma atividade trabalhosa, e acrescentar a esse trabalho a necessidade de uma pesquisa, faz com que eles criem ainda mais resistência. É por isso que a maioria das produções é construída superficialmente. Se o tipo textual dissertativo-argumentativo exige que os estudantes conheçam bem o tema sobre o qual escreverão e a maioria deles não está disposta a realizar esse trabalho, estamos diante de uma questão que precisa ser resolvida.

Para além dessa perspectiva temática e argumentativa, outro fator que contribui para a dificuldade de escrita de um bom texto dissertativo-argumentativo é o caráter objetivo desse tipo textual. No relato, os estudantes podem fazer uso da primeira pessoa do discurso, o que torna o texto mais informal e mais próximo da forma como lidam com a linguagem no cotidiano. No texto dissertativo-argumentativo, em contrapartida, embora a primeira pessoa do singular possa ser utilizada, costuma-se exigir que sejam utilizadas apenas a primeira pessoa do plural ou a terceira pessoa do discurso. Isso garante mais formalidade na construção do texto, demandando dos estudantes o desenvolvimento de uma escrita mais rígida, que se distancia do modo que, geralmente, eles utilizam a linguagem. Assim, muitas vezes, os problemas corrigidos pelos professores-corretores referem-se a construções textuais de caráter coloquial, que não são permitidas em textos dissertativo-argumentativos. Na figura 5, a seguir, temos mais um exemplo de correção realizada.

Figura 5 - primeira versão com correção estudante 4

{ O filme “Um Senhor Estagiário” conta a história de um idoso chamado Ben que foi contratado em uma empresa-depois de muito esforço-que apenas tinha jovens. A dificuldade dos idosos serem contratados também está presente no Brasil e deveria ser mudada, pois segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE), em 2043, um quarto da população será idosa. Dessa forma, é importante valorizar as pessoas acima de 60 anos na sociedade na inclusão no mercado de trabalho. }

{ Na cultura oriental, as pessoas de mais idade são vistas como sábias e experientes, diferente da ocidental, que muitas-~~das~~ vezes essa parte da população é vista como inútil, pois não possuem empregos. [Mesmo que a Lei 10745 do Estatuto do Idoso diz que é obrigação da Família, comunidade e sociedade se comprometer com a dignidade e o respeito do idoso, por exemplo, sabe-se que essa lei não é cumprida, porque muitos empresários não contratam pessoas mais velhas por concordarem com o senso comum e pensarem que as pessoas com maior faixa etária não tem vontade de aprenderem coisas novas e se sentirem incomodadas com as mudanças. ] }

{ É de grande importância saber que os jovens, até 14 anos, representarão apenas 16,3% da população, de acordo com a pesquisa do IBGE , dessa forma, o Brasil tende a se tornar um país que haverá mais idosos do que jovens. Em vista disso, é relevante saber, para discutir esse assunto, que em mais de 100 empresas, apenas

1% dos funcionários são idosos, segundo um estudo do Envelhecimento da Força de Trabalho no Brasil. Assim, é de suma importância aumentar o número de pessoas com mais de 60 anos empregadas nas empresas.

{Portanto, para tentar melhorar os desafios do envelhecimento no Brasil e de estimável transcendência que o Ministério da Economia perceba que a população tende a se tornar com um maior percentual de idosos nos próximos anos, e faça campanhas em empresas, com o objetivo de ressocializar as pessoas com mais de 60 anos no mercado de trabalho novamente, fazendo, assim com que as empresariais de contratarem sem pensarem que os idosos não gostam de mudanças.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

## ÍNDICE DE COMENTÁRIOS

1. Elabore melhor a tese para que a construção da argumentação seja mais efetiva.
2. Articule melhor as informações apresentadas. São informações importantes, todavia, da forma como estão colocadas não surtem um efeito satisfatório.
3. Período longo
4. Conectivo
5. Articule melhor as informações apresentadas a fim de que a argumentação seja mais efetiva.
6. Vá além de dados estatísticos para a argumentação. Opte por teóricos, livros, pesquisas científicas.....
7. Elabore melhor a tese para que a construção da argumentação seja mais efetiva.
8. Período longo

## Figura 6 - reescrita estudante 4

O filme "Um Senhor Estagiário" conta a história de um idoso que foi o único maior de idade contratado em uma empresa, onde havia apenas jovens trabalhando. Como no filme, os empresários têm receio de contratarem idosos, por pensarem que eles não se acostumam facilmente com novas tecnologias. Mas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um quarto da população será de idosos, em 2043, e assim afetando a economia. Por isso, é necessário contratar pessoas acima de 60 anos.

Inegavelmente, na cultura oriental, as pessoas com mais idade são vistas como sábias e experientes, diferente da ocidental, que, muitas vezes essa parte da população não é tratada com respeito. Segundo a lei 10741 do Estatuto do Idoso, é obrigação da família, comunidade e sociedade comprometer com a dignidade e o respeito com os idosos. Contudo, sabe-se que essa lei não é cumprida, pois quando uma pessoa mais velha procura por um emprego, por exemplo, o empresário nem sempre a contrata, por pensar que ela não sabe usar e nem aprender algo relacionado a tecnologia, dessa forma, desrespeitando a capacidade de aprendizado dessa pessoa.

Provavelmente, o Brasil se tornará um país com mais idosos que jovens, inquestionavelmente, isso interferirá na economia, porque haverá menos pessoas economicamente ativas e precisará de mais dinheiro para sustentar a sociedade, visto que apenas 1% dos contratados em mais de 100 empresas são pessoas maiores de 60 anos - de acordo com o Envelhecimento da Força de Trabalho no Brasil. Sendo assim, é importante empregar pessoas mais velhas nas empresas.

Portanto, para melhorar os desafios do envelhecimento no Brasil é de grande importância que o Ministério da Economia promova campanhas, em grandes e pequenas empresas, com o objetivo que os empresários contratem idosos que gostariam de trabalhar e, assim, tentando melhorar a economia nos próximos anos. Também é necessário que o Ministério da Educação promova palestras sobre a importância de respeitar os idosos, em escolas do ensino fundamental ao médio, para que as pessoas valorizem cada vez mais os idosos.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Neste exemplo, vemos um texto dissertativo-argumentativo bem mais desenvolvido do que o exemplo apresentado anteriormente, demonstrativo de que uma pesquisa foi realizada. Porém, o texto apresenta estruturas sintáticas que o tornam enrijecido, fazendo com que a leitura não seja suave e natural. A partir disso, o professor-corretor precisa desenvolver uma correção que oriente o estudante a produzir uma reescrita que realmente sane os problemas. Na correção realizada, não há uma orientação abrangente acerca do que ele precisa corrigir no seu texto, apenas apontamentos objetivos sobre o que deve ser corrigido. Se ele já realiza o trabalho de reescrita há algum tempo e recebe, além da correção escrita, alguma orientação verbal do professor-corretor, a reescrita do texto pode ser realizada de forma eficaz. Todavia, se o estudante se limitar apenas à orientação da correção realizada, a feitura da reescrita pode não ser tão bem sucedida, visto que as indicações não conduzem o estudante a identificar especificamente como melhorar a primeira versão do texto, uma vez que os comentários são genéricos e muito pontuais, abrindo margem a dúvidas.

Sob esse viés, diversos fatores devem ser considerados para a análise de qual método de correção textual mais contribui para a reescrita eficiente do texto. Ao longo da pesquisa, temos defendido que a correção textual-interativa é a mais adequada para que os

estudantes consigam identificar os principais problemas que têm cometido na produção textual e sejam aptos de resolvê-los eficazmente na reescrita. Isso porque esse método de correção permite uma melhor interação entre professor e estudante.

Na análise da reescrita da Figura 06, percebemos que algumas modificações foram realizadas, porém, devido aos apontamentos genéricos da correção, o que vemos é uma tentativa aleatória, por parte do estudante, de tentar corrigir o que acredita ser necessário. O comentário 5, por exemplo: “articular melhor as informações apresentadas a fim de que a argumentação seja mais efetiva” dá margem ao surgimento de diversas dúvidas, como: quais informações?; articular como?; como a argumentação pode ser mais efetiva? Considerando isso, o estudante pode ficar ainda mais inseguro na produção textual, visto que ele não saberá se as modificações que tem feito melhorarão o texto ou se podem gerar ainda mais problemas.

Por outro lado, na abordagem textual-interativa, o estudante recebe uma orientação de correção mais completa e abrangente, que colabora para a construção de uma reescrita melhor orientada e que, de fato, sane os problemas apresentados na primeira versão do texto. Neste tipo, não necessariamente o estudante precisa já estar inserido há algum tempo na verificação e correção do texto ou receber um apoio verbal do professor-corretor para conseguir compreender o que precisa ser alterado no texto, pois a própria correção, por ser muito detalhada e interativa, já o conduz para o desenvolvimento de uma reescrita eficaz. Na Figura 7, temos um exemplo da abordagem textual-interativa e, em seguida, na Figura 8, a sua reescrita.

Figura 7 - Primeira versão com correção estudante 5

Limite dos sentimentos e pensamentos

{ O pintor frances Henri-Juliano- Felix Rousseau, nascido em 1844, teve suas obras sendo bastante criticadas, pois ele não tinha instruções academicos o que faz muitas pessoas o considerarem um artista infantil. A arte é uma area bastante ampla, mas existem pessoas que desejam limitá-la a seus proprios padrões do que ou não ser arte e querem torná-la habitual.}

{ A principio, deve-se destacar que a arte é uma forma de expressão de sentimentos, pensamentos, manifestos, culturas, alegrias, tristezas, medos, princípios, etc,. E ao limitar a arte, ela se torna padronizada perdendo sua essência e liberdade de expressão.}

{ Alguns artistas(sejam eles cantores, pintores, atores, compositores, autores, poetas, etc,.) usam a arte como um refugio, um lugar para expressar seus sentimentos e problemas que não conseguem falar normalmente, então eles transformam em arte. Um exemplo é a cantora e compositora Luisa Sonza com muitas das suas músicas autorais, mas principalmente algumas de seu último album, como a música “penhasco” dela, ela a escreveu dentro de um avião, após o termino do seu casamento com seu ex

marido Whindersson Nunes. Luisa pegou tudo o que estava sentindo e não conseguia falar e transformou em músicas.

{ Portanto, dada a análise, pode-se concluir que não se deve existir limites para a arte, pois um de seus principais objetivos é a liberdade de expressão e identificação. Muitos artistas fazem sucesso, pois abordam situações no qual outras pessoas se identificam, ao limitar a arte se limita também pensamentos e sentimentos, o que é quase impossível. }

Fonte: arquivo pessoal (2022).

## ÍNDICE DE COMENTÁRIOS

1. francês
2. A forma como você produziu essa frase, dá a ela um caráter informal. Tente reescrever de um modo semelhante a este: a) "...recebeu várias críticas em relação às suas obras."
3. Acadêmicas. - neste trecho, grifado de amarelo, é preciso esclarecer melhor o que o fato de o autor não ter recebido instruções acadêmicas tem a ver com as suas obras serem consideradas infantis. A forma como você colocou, não deixa claro para o leitor. Além disso, seria interessante que, ao invés de você se referir a "muitas pessoas", opte por "muitos críticos".
4. área
5. próprios
6. princípio
7. expressão
8. Reescreva melhor este trecho, tentando deixar claro que é que está limitando a arte.
9. essência
10. Conectivo - Além disso,
11. Não precisa especificar, o artista é um termo genérico e seu uso, por si só, já se refere a todas as essas classes que você expressa no parêntese. Além disso, sempre que você sentir a necessidade de usar parênteses para complementar alguma informação no texto, tente reescrever de um modo a não usá-lo. O uso dos parênteses, muitas vezes, mascara uma dificuldade de construção sintática.
12. refúgio
13. Especifique melhor o que está sendo transformado em arte.
14. álbum
15. ex-marido
16. Expressão coloquial. Tente substituir por considerou/
17. análise
18. Reflita sobre essa conclusão. Você, de fato, abordou tudo isso, de forma clara e intensa, no seu texto?
19. nas quais
20. Sua introdução precisa ser mais clara. Os aspectos apresentados, nela, permitem com que o leitor faça diversos questionamentos que, ao longo do texto, não serão respondidos. Lembre-se: a introdução é uma espécie de resumo do texto, desse modo, ela precisa auxiliar na compreensão do todo e não dar margem para mais questionamentos.
21. A ideia apresentada no parágrafo é bacana, entretanto, a argumentação não foge do comum. Para fortalecê-la, seria interessante, por exemplo, que, ao conceituar a arte, você trouxesse a fala de um artista amplamente conhecido e valorizado na sociedade, como o Leonardo da Vinci, Pablo Picasso ou qualquer outro da sua preferência. Além disso, é preciso desenvolver melhor a ideia em relação ao fato de a arte ser padronizada. Para isso, seria interessante você trazer exemplos de como acontece a padronização da arte. Pense, por exemplo, no capitalismo, na produção em massa...enfim, conceitos que você tem tido contato no colégio.
22. Neste parágrafo você trouxe a referência da Luisa Sonza o que é muito legal. Entretanto, não há, nele, um caráter crítico. Onde você quer chegar com a exemplificação da cantora e o que isso tem a ver com o parágrafo anterior? E, principalmente, o que esse exemplo tem a ver com a tese que você apresentou? Pense nisso!
23. A sua conclusão precisa ser melhor construída, mas para isso acontecer você precisa melhorar as demais partes do seu texto. Você tem concluído aspectos que não foram abarcados ao longo do texto, e isso é grave!

**Figura 8 - Reescrita estudante 5**

### **Limite dos sentimentos e pensamentos**

O pintor francês Henri-Juliano-Felix Rousseau, nascido em 1844, recebeu várias críticas em relação às suas obras, pois ele não tinha instruções acadêmicas, o que colabora para que muitos críticos o considerem um artista infantil, já que ainda existe uma valorização intensa de uma formação tradicional. A arte é uma área bastante ampla, mas existem pessoas que desejam limitá-la a seus próprios padrões do que ou não ser arte e querem torná-la habitual.

A princípio, deve-se destacar que a arte é uma forma de expressão de sentimentos, pensamentos, manifestos, culturas, alegrias, tristezas, medos, princípios, etc.. E ao limitar a arte apenas em alguns aspectos tradicionais de produção, ela se torna padronizada perdendo sua essência e liberdade de expressão.

Além disso, alguns artistas usam a arte como um refúgio, um lugar para expressar seus sentimentos e problemas que não conseguem falar normalmente, então eles se transformam em arte. Um exemplo é a cantora e compositora Luisa Sonza com muitas das suas músicas autorais, mas principalmente algumas de seu último álbum, como a música “penhasco” dela, ela a escreveu dentro de um avião, após o término do seu casamento com seu ex marido Whindersson Nunes. Luisa considerou tudo o que estava sentindo e não conseguia falar e transformou em músicas.

Portanto, dada a análise, pode-se concluir que não se deve existir limites para a arte, pois um de seus principais objetivos é a liberdade de expressão e identificação. Muitos artistas fazem sucesso, pois abordam situações no qual outras pessoas se identificam, ao limitar a arte se limita também pensamentos e sentimentos, o que é quase impossível.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Na correção apresentada, diferentemente das demais, há um maior número de comentários e a sua extensão também é maior. O professor-corretor, além de apontar o que precisa ser modificado no texto, de forma clara e bem desenvolvida, também em alguns momentos, informa como essa modificação pode ser realizada, como forma de sugestão. Portanto, o estudante sente-se mais seguro ao realizar as correções, produzindo uma reescrita de boa qualidade como a representada na Figura 8. Todavia, como já apontamos, esse tipo de correção demanda do professor-corretor mais tempo do que qualquer outro tipo e, a depender da quantidade de textos que deve ser corrigida, dificilmente ele conseguirá manter a mesma qualidade no processo de correção.

A correção textual-interativa impulsiona o estudante a realizar um trabalho mais consciente e autônomo por dificilmente, após receber as orientações para a reescrita, precisar procurar o professor-corretor para alguma orientação mais precisa para segunda versão do texto, pois todas as orientações já foram dadas na correção.

Concluimos, a partir de tudo o que foi discutido e da análise realizada, que a reescrita é uma importante estratégia de ensino de produção textual que contribui para o desenvolvimento da capacidade escritora dos estudantes. O trabalho responsável e dedicado de reescrita melhora essa habilidade, visto que, a partir da verificação dos seus

erros, eles começam a ter consciência de como melhorar e, nas próximas produções, já não cometem tantos erros.

### **3. Considerações Finais**

Este estudo nos revela que o trabalho com ensino de produção textual exige de nós, professores-corretores, responsabilidade, empenho e dedicação constante a fim de orientar o estudante para que ele possa adquirir as habilidades necessárias para desenvolver seus textos de forma eficaz. Assim, saímos conscientes de que ensinar a produzir um texto não é simplesmente apresentar um tema aos estudantes e solicitar que escrevam sobre aquele assunto em determinado gênero. Escrever é um trabalho que exige tempo, prática e, principalmente, esforço tanto do estudante quanto do professor.

Para colaborar na construção da capacidade escritora dos discentes, o método de correção dos textos precisa facilitar o processo de identificação dos problemas de escrita, a fim de que sejam sanados. Neste estudo, defendemos e buscamos comprovar, por meio da análise realizada, que a feitura de uma correção pautada numa interação entre professor e estudante é uma das maneiras mais eficazes de apresentar ao aluno o que precisa melhorar em seus textos para ele, em seguida, produzir uma reescrita que exponha, de fato, o seu progresso.

Outrossim, a reescrita, parte constitutiva do processo de escrita, precisa ser amplamente orientada e realizada como metodologia de ensino de produção textual, visto que ela colabora para que o estudante perceba e corrija os problemas cometidos nas primeiras versões dos seus textos, além de ser uma importante estratégia de verificação do progresso do discente na sua produção textual.

Por fim, esperamos que este estudo possa contribuir não somente para nosso aprendizado, enquanto pesquisadores, mas também colabore para que os profissionais da área possam fazer correções mais significativas e que, de fato, contribuam para que os estudantes sejam capazes de (re)escrever seus textos de forma mais autônoma e consciente.

## Referências

FIAD, Raquel Salek. Reescrita, dialogismo e etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 13, n. 3, p. 463-480, 17 set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/gbJwWJwK9QYQDzdXKsNxfyz/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 2 nov. 2021.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel; IEL; Unicamp; MEC, 2005.

RUIZ, Eliana. *Como se corrige redação na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1995.

Recebido em 07 de maio de 2022

Aceito em 25 de maio de 2023